

Uma conversa sobre Segurança Pública no Rio de Janeiro e Grande Rio

A conversa dominante no cotidiano da imprensa, das ruas, das instituições, das empresas e em qualquer lugar que o homem esteja presente são as questões da segurança pública. Podemos adiantar que em qualquer lugar do mundo o ser humano tem acelerado os processos de violência, seja ela com seus iguais ou contra a propriedade. No Brasil a violência vem se manifestando de diversas formas e atingindo todas as camadas sociais indiscriminadamente.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro conta hoje com uma população de acordo com o IBGE (2014) de 12.878.700, população comparada com a do Senegal na África em termos numéricos, porém com uma grande diferença, a população aqui está concentrada e é a segunda maior área metropolitana do Brasil. O Rio de Janeiro foi capital desde o Brasil Colônia até meados do século XX, com um grande porto de importação e exportação e um pujante setor secundário e terciário. Aqui, cresceu uma população bastante heterogênea, onde se fez presente gente de todas as partes do mundo e com os mais diferentes interesses.

O inchaço populacional eclode a partir da década de 1940. A cidade estrangulada nos seus espaços cresceu para a periferia gerando um imenso bolsão de pobreza e exclusão social, pois não contou com infraestrutura mínima, de saneamento, educação, saúde e lazer. Hoje possui um componente novo que é a violência urbana, caracterizada pelo enfrentamento entre facções rivais no domínio do tráfico de drogas e a Polícia Estadual como coadjuvante no combate a essas facções.

Como parte da Região Metropolitana temos 11 municípios que formam a Baixada Fluminense com uma população de aproximadamente 4 milhões de habitantes. Para atender a área de segurança conta a região com seis Batalhões de Polícia com sede em Caxias, Mesquita, São João de Meriti, Queimados, Magé e Belford Roxo. Todos estes Batalhões vêm apresentando há anos um contingente cada vez menor no seu efetivo, levando-se em conta que a Baixada hoje (2015) é rota de fuga e estabelecimento de novas linhas do tráfico de drogas, comandadas pelas facções que estavam estabelecidas há anos nas favelas do Rio de Janeiro.

Essa nova realidade que nos apresenta nos últimos dois anos tem assustado a população em alguns bairros das cidades da Baixada, em principal aqueles onde a geografia é propícia a realização do tráfico.

O Instituto de Arqueologia Brasileira está localizado na Cidade de Belford Roxo, no Bairro de Santa Tereza, um bairro com bastante história desde os tempos coloniais. A cidade cresceu desordenadamente e sem nenhuma infraestrutura, e vem recebendo nos últimos anos investimento na área de moradia do Projeto “Minha casa, minha vida” do PAC. Este “progresso” atraiu para o bairro grupos que disputam a venda de drogas. Por vezes estes grupos enfrentam-se entre eles, e estes com a Polícia Militar. Colocando a população em estado de alerta.

No entanto a cidade flui e tudo funciona normalmente com o comércio, escola, postos de saúde e etc., não havendo motivo de parar com as atividades. Neste contexto o Instituto tem procurado montar formas e estratégias que garantam que seus alunos tenham o seu direito de ir e vir e possam assistir aulas com segurança. Queremos formar a V Turma de pós-graduação, reconhecemos a grande importância e compromisso que têm para a divulgação do saber arqueológico, motivado pela sua grande reserva técnica e espaços conquistados nos seus 54 anos de existência.

A administração